



Moção de Repúdio ao Racismo Religioso no Brasil

Em painel sobre o Racismo Religioso no Brasil, que teve lugar na 6ª Reunião Equatorial de Antropologia, integrando sua programação, compuseram a mesa antropólogos e representantes do povo de santo que expuseram com detalhes a situação crítica vivida por adeptos das religiões de matriz africana em todo o Brasil, objeto de uma perseguição sistemática e violenta por parte de fanáticos ligados a igrejas neopentecostais. Nessas falas e em testemunhos dados pelo público presente ao referido painel ficaram evidenciados os múltiplos ataques às comunidades de terreiro, a sacerdotes do candomblé, do xangô, da umbanda e de outros cultos da mesma origem, num crescendo que vai da difamação, do achincalhe e do insulto gratuito a agressões físicas, chegando a assassinatos, tortura, flagelação, espancamento, depredação e incêndio de templos, com destruição de símbolos sagrados, sem falar de criação de óbices à realização de cerimônias religiosas. Destacou-se a aliança perversa entre narcotraficantes e pastores da mesma casta, aliança esta que tem resultado na formação de facções criminosas como os Bandidos de Cristo e o Bonde de Jesus, no Rio de Janeiro, por exemplo, assim como tem suscitado, em diversos Estados da Federação iniciativas de bandidos que se declaram evangélicos e se empenham em brutalizar pessoas e comunidades ligadas aos ritos afro-brasileiros e ameríndios em nome de suas supostas convicções religiosas. Frisou-se o descaso das autoridades, em particular dos responsáveis pela Segurança Pública, para com essas manifestações de racismo e terrorismo religioso que ferem a Constituição Brasileira e o Código Penal, entre outras normas de convivência que pautam a cidadania. Foram evocados os registros feitos por diversas agências, em nível federal, estadual e municipal, mostrando o aumento significativo dessas ocorrências nos últimos anos, em todo o país, fato que confirmam estudos antropológicos e levantamentos diversos. No caso da Bahia, em particular, foram lembrados os registros feitos pelo Ministério Público, pela Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, pela Ordem dos Advogados do Brasil e por organizações não governamentais, mostrando o incremento assustador de tais ataques que violam a paz, impedem a liberdade de culto e violentam o estado de direito, sem que a Secretaria de Segurança Pública tome as devidas providências. Em face dessas constatações, os participantes da 6ª REA decidiram, por deliberação unânime dos presentes, encaminhar às autoridades esta moção e torná-la pública, ao mesmo tempo solicitando à Associação Brasileira de Antropologia que dê destaque aos graves problemas do racismo e do terrorismo religioso em suas reuniões e em todas as suas iniciativas em defesa da cidadania. À ABA solicita-se ainda que denuncie internacionalmente esses ataques sórdidos aos direitos dos negros e dos indígenas do país, que têm sua vida, sua segurança e sua liberdade ameaçadas por fundamentalistas criminosos, ante a indiferença do Estado brasileiro.

Salvador, 12 de dezembro de 2019
Participantes da 6ª Reunião Equatorial de Antropologia